

# A Utilização da Linguagem XBRL para Intercâmbio de Informações Financeiras

**Éder Magalhães Fraga** <sup>(1)</sup>; **Walteno Martins Parreira Júnior** <sup>(2)</sup>.

<sup>(1)</sup> Estudante do curso de Pós-graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Aplicados à Gestão Empresarial; Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro; edermagalhaes@yahoo.com.br; <sup>(2)</sup> Professor; Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro; Rua Blanche Galassi, 150 CEP 38401-114 Uberlândia/MG, Brasil; waltenomartins@iftm.edu.br.

**RESUMO:** Normalmente as informações financeiras são armazenadas em diferentes formatos de dados, documentos texto, planilhas e outros, principalmente quando imaginamos uma Organização que esteja espalhada por vários países e que não só utilizam metodologias diferentes para registrar os fatos contábeis, mas também sistemas de informação diferentes. Desse modo é necessária a criação de formatos e de padrões de contabilização para que essas informações sejam consolidadas corretamente. Com isso é criado um problema para a situação que seria a quantidade de interfaces necessárias para a conversão dos formatos dos dados para que essas informações sejam consolidadas e armazenadas na matriz de maneira coerente e exata. Dessa maneira, surge a necessidade de adotar uma linguagem comum no intercâmbio de informações financeiras que possa ser lida por qualquer sistema de informação e consolidada juntamente com as informações de outras filiais da Organização. A XBRL surge com o propósito de padronizar e garantir uma eficiência na comunicação de demonstrações contábeis, reduzindo os custos com a preparação dessas informações.

**Palavras-chave:** Linguagem. Intercâmbio. Taxonomia e Financeiras.

## INTRODUÇÃO

Extensible Business Reporting Language (XBRL) foi desenvolvida para padronizar a divulgação de relatórios de negócios fornecendo uma estrutura baseada no XML (Extensible Markup Language). É um formato livre internacional (royalt-free) pensado, especificamente, para área financeira e contábil. A ideia do XBRL é simples, ao invés de tratar as informações financeiro-contábil como um bloco de texto, um documento impresso ou uma página na internet, ele proverá um modo único demarcado eletronicamente para ser lido para cada informação que as demonstrações contábeis reportarem. Por exemplo: “Margem bruta” (Gross margin) terá seu único tag name ou etiqueta, seja numa demonstração contábil americana, brasileira, ou qualquer que seja o país da empresa que deseja demonstrar suas divulgações financeiras nesse formato.

A XBRL é uma linguagem que melhor se adapta à divulgação de relatórios financeiros e demonstrativos contábeis. Isso se deve a seu caráter não transacional, ou seja, não está voltada para transações financeiras e comerciais incluindo apenas relatórios financeiros e contábeis, contemplando extensivamente detalhes na representação e uso de expressões contábeis.

Para entender o que são XML e XBRL, podemos compará-los ao tráfego de informação de uma Companhia Aérea: Os aviões (computadores) apanham os passageiros (dados) em diversas cidades (bancos de dados das empresas) e levam-nos, por meio de planos de navegação e rotas pré-determinadas (linguagem XML), para um aeroporto central (servidores - porto de dados ou data hub) e dali para o resto do mundo. Os passageiros dos aviões são dados identificados por meio de uma “etiqueta” ou “código de barras” (XBRL) que fornece nome, sexo, idade, profissão, origem, destino, data, preço da passagem, etc. (TOSTES; VASARHELYI, 2005).

A linguagem XBRL define uma estrutura, na qual a comunidade interessada em representar seus relatórios financeiros e contábeis pode definir seus próprios elementos identificadores,

proporcionando uma grande flexibilidade na elaboração dos elementos para representação das informações. Isso ocorre, porque uma movimentação financeira que é executada por uma Organização pode não ser executada por outra e a linguagem proporciona uma representação personalizada de acordo com o interesse de cada uma.

Segundo Park (2005), para que um padrão desenvolvido para o mercado tenha sucesso é necessário possuir características tais como serem desenvolvidas por consórcios de grandes empresas do mercado, ser uma clara necessidade de mercado por um padrão, deve ser claro como é feito o gerenciamento de versões e deve haver disponibilidade de software compatível com o padrão disponível no mercado.

Portanto, neste trabalho, é proposto a demonstração do impacto na adoção do XBRL, no Brasil, e seus benefícios financeiros.

## MATERIAL E MÉTODOS

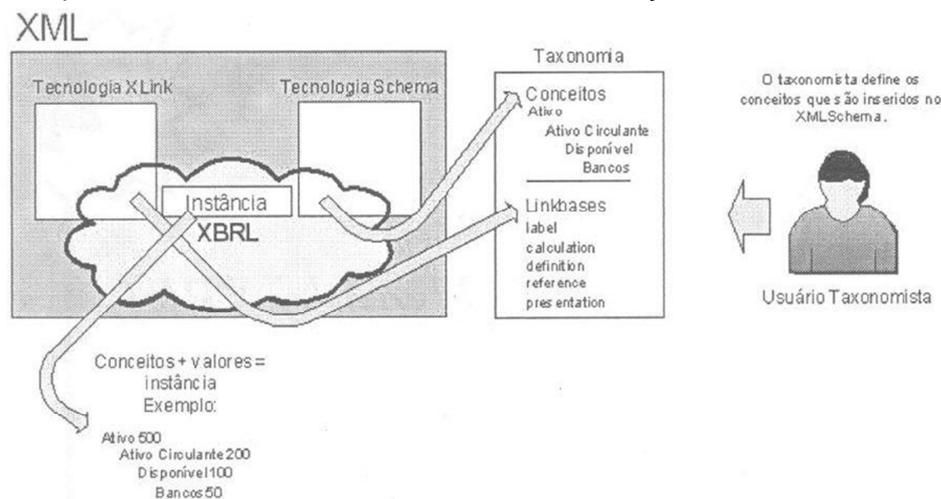
A utilização do XBRL permite a automação de processos de negócio eliminando custos de entrada e de análise de dados. A ideia central é que um software possa reconhecer a informação em um documento XBRL e a partir daí possa: selecionar, analisar, armazenar, intercambiar e traduzir em diferentes formatos, permitindo, assim, sua reprodução em uma variedade de formas para os usuários (DANTAS, 2013).

Muito do poder do padrão XBRL deve-se à habilidade em publicar requisitos de relatórios em um formato padronizado, conhecido como taxonomia. Taxonomias permitem a publicação de requisitos de relatórios de maneira que possam ser entendidos por software compatível. Esse software, por sua vez, pode usar esses requisitos para, por exemplo, elaborar relatórios (documentos de instância) que atendam aos requisitos especificados (DANTAS, 2013).

Para a implementação do XBRL é necessária uma coalizão de usuários, tanto dos que fornecem a informação, quanto dos que a utilizam. Essa coalizão deverá definir os elementos identificadores XBRL que descreverão os conceitos contábeis e financeiros. Para favorecer essa coalizão de usuários, o Instituto Internacional XBRL (XBRL Institute), uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo incentivar o uso da especificação, incentiva a criação de jurisdições locais que deverão ser constituídas pela comunidade usuária da informação financeira de cada país, para definir os elementos identificadores do XBRL e seus relacionamentos para representação das informações contábeis e financeiras. A estrutura de elementos identificadores XBRL é definida em um documento de taxonomia.

A taxonomia é a ciência de classificação das palavras (TOSTES;VASARHELYI,2005). É um documento baseado em elementos e atributos XML Schema, é a biblioteca dos termos financeiros utilizados para a preparação dos relatórios contábeis. Sendo XML Schema uma linguagem XML para descrever e restringir o conteúdo de documentos XML, a taxonomia utiliza a linguagem XML Schema para descrever documentos XBRL. Na figura 1 é possível observar graficamente o escopo da taxonomia em relação ao XML Schema, ou seja, ela é um subconjunto de XML Schema, assim como este é de XML (SILVA; SILVA; AQUINO JÚNIOR, 2006).

Figura 1 – Escopo dos documentos de taxonomia XBRL, em relação ao XML Schema e XML.



Fonte: Silva; Silva; Aquino Júnior (2006).

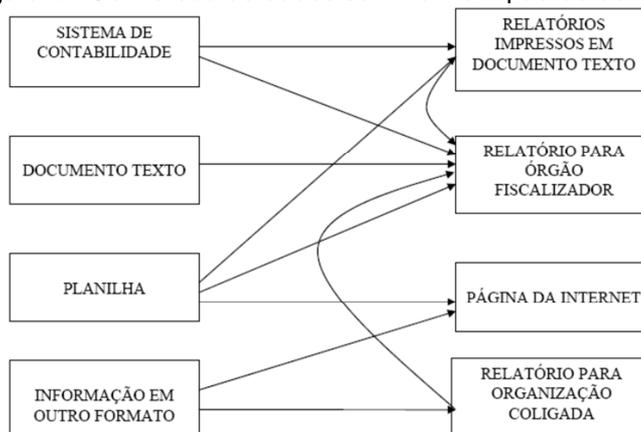
A Figura 1 mostra que a linguagem XBRL é formada pelas tecnologias XML e XLink. A tecnologia Schema permite a criação de elementos identificadores para definir conceitos financeiros descritos pelo taxonomista. Já a tecnologia XLink permite a criação de linkbases que define o tipo de relação entre os elementos identificadores, e entre estes e os relatórios representados em um documento de instâncias XBRL.

Dessa maneira pode-se entender a taxonomia como sendo a união de linkbases com elementos identificadores e sua estrutura. Para iniciar o processo de criação de um documento XBRL, deve-se selecionar uma taxonomia, ou criar uma própria taxonomia. É possível ainda estender uma taxonomia existente para atender aos requisitos específicos, ou usar uma ou mais taxonomias para a criação de um documento. Para criar-se uma taxonomia, é necessário determinar quais os fatos financeiros que se deseja expressar e os relacionamentos entre esses fatos, sendo a taxonomia expressa através de uma rede de relacionamentos (SILVA; SILVA; AQUINO JÚNIOR, 2006).

Uma vez definida a taxonomia que será utilizada, deve-se criar o documento, que contém os valores dos dados referentes ao fato financeiro que deseja representar. As informações desses valores podem ser provenientes de um banco de dados, de outro documento XBRL, de documentos de qualquer outra linguagem derivada do XML ou mesmo de entradas manuais. Criado o documento XBRL esse pode ser validado na taxonomia, por meio de uma aplicação, da própria internet ou de rotinas próprias, verificando se os elementos verificadores utilizados estão contidos na taxonomia e de acordo com a estrutura lá definida (SILVA; SILVA; AQUINO JÚNIOR, 2006).

A conversão das informações, após a definição da taxonomia, torna-se bastante simples. A Figura 2 e 3 mostra um comparativo de conversões de dados com e sem a utilização do XBRL. A Figura 2 mostra várias maneiras de conversão de dados que são utilizadas normalmente entre os sistemas. Ela demonstra uma desorganização, sem padrão definido.

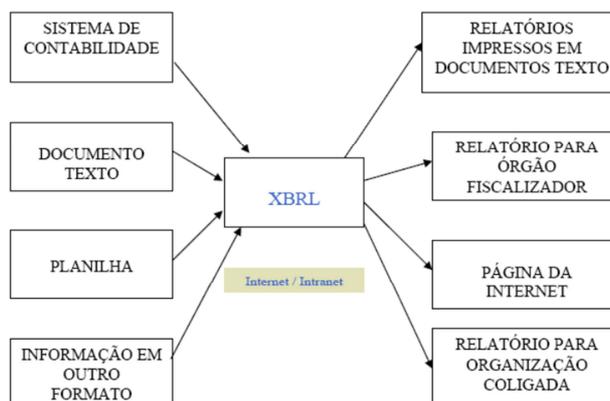
Figura 2 - Conversão de dados sem nenhum padrão definido.



Fonte: Hoffman; Strand (apud SILVA, 2012)

A Figura 3 mostra que a utilização de um padrão como o XBRL com o objetivo de facilitar a conversão dos dados de qualquer formato, dando flexibilidade e transparência na informação.

Figura 3 – Conversão de dados utilizando padrão XBRL.



Fonte: Silva (2012)

Como já foi escrito, a XBRL fornece flexibilidade e extensibilidade na criação de relatórios financeiros e contábeis, porém, não define os elementos identificadores necessários para intercâmbio da informação financeira, essa responsabilidade é da comunidade de usuários que cria a sua taxonomia, é a própria comunidade quem determina quais as informações necessárias e o nível de detalho exigido.

Como exemplo de aplicação, no Brasil existe o SICONFI, um sistema desenvolvido pelo Tesouro Nacional (STN) em parceria com o Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO, cujo objetivo é tornar-se o mais importante canal de intercâmbio de informações fiscais, contábeis e financeiras entre a União e os demais entes da Federação. Gradualmente substituirá o antigo sistema SISTN, e propiciará à Federação uma eficiente ferramenta de recebimento de informações geradas pelas unidades federativas, com ganhos significativos de transparência pública. O SICONFI utiliza a linguagem computacional padrão XBRL para padronizar, classificar e intercambiar as informações recebidas (DANTAS, 2013).

Diante disso, surge a necessidade de empresas de TI especializadas em gerenciamento de informações contábeis e financeiras de âmbito público de se adequarem para a geração de documentos no formato XBRL. Isso proporciona um impacto inicial bastante grande, mas em contrapartida proporcionará uma evolução gigantesca na divulgação da informação entre as comunidades participantes inclusive internacionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instruções propostas possibilitam uma redução bastante significativa nas transformações sucessivas de formato utilizando uma linguagem padrão para intercâmbio de informações financeiras como a XBRL. A conversão para um formato canônico pode trazer benefícios como a diminuição de custos, facilidade na extração e utilização dos dados financeiros, aumento da interoperabilidade entre os sistemas financeiros espalhados por diversos lugares do Brasil e do mundo, diminuição da possibilidade de erros demonstrando informações confiáveis e com transparência.

Com a padronização, todo o processo de intercâmbio de informações será facilitado, uma vez que todos os entes envolvidos e interessados na informação utilizarem a mesma linguagem para demonstração dos dados. Então, a necessidade de transformação desses dados será reduzida e o uso da informação poderá ser facilmente e diretamente processado pelos computadores.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (ROSSI; SCHMIDT, 2011), todos os tipos de entidades (empresas, reguladores, governo, etc.), podem utilizar o XBRL para reduzir custos e melhorar a eficiência no tratamento dos seus negócios e informações financeiras. Devido o XBRL ser extensível e flexível, ele pode ser adaptado a uma grande variedade de necessidades diferentes.

Embora várias organizações brasileiras já venham contribuindo para o desenvolvimento do XBRL, ainda não há uma Jurisdição Brasileira desse para congregar as diversas partes interessadas, atuando como coordenador. Conforme foi possível verificar, a tecnologia XBRL agrega simplicidade no uso e isso a torna mais poderosa e abrangente (ROSSI; SCHMIDT, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que dentro do contexto atual de transparência da informação, a utilização de mecanismos para facilitar a demonstração de fatos contábeis e financeiros é bastante relevante. A linguagem XBRL possibilita conduzir um intercâmbio de informações financeiras mais eficientes, facilitando as análises e tomadas de decisões necessárias para a atividade organizacional, ou seja, facilita o compartilhamento das informações entre departamentos e organizações proporcionando uma estruturação da informação, na web, de forma que possam ser extraídas e reutilizadas de forma mais simplificada.

Assim, como foi proposto no início do texto, a demonstração do impacto na adoção do XBRL no Brasil e seus benefícios financeiros proporcionam várias vantagens em relação aos métodos de relatórios tradicionais devido ao fato de que a informação, uma vez trabalhada e representada no formato XBRL, poderá ser reutilizada sem sofrer qualquer alteração. Entre os benefícios da utilização dessa linguagem são citados, por exemplo, as demonstrações padronizadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade, a redução de custos com a preparação das demonstrações financeiras e contábil, facilidade no acesso à informação por usuários, informações com mais ampla disponibilidade e reforço para as capacidades analíticas.

As condições para a adoção global do XBRL estão construindo-se gradualmente. No entanto, tal como acontece com qualquer nova tecnologia, existem incertezas e obstáculos a ultrapassar. O Brasil tem capacidade para superar esses obstáculos e para colher os benefícios do XBRL; depende

da contribuição continuada e dinâmica e da cooperação entre os agentes da cadeia de abastecimento e comunicação no que tange à partilha de conhecimentos, informações e ferramentas relacionados com o XBRL (ROSSI; SCHMIDT, 2011).

Diante de todo o assunto abordado neste trabalho, como opções para trabalhos futuros, é proposto a criação de um documento no formato XBRL respeitando a taxonomia proposta pelo ente responsável e demonstrando a leitura desse formato através de um sistema informatizado.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa, Suyle Oliveira Carmo Fraga, e meu filho, Cauã Oliveira Fraga, pelo apoio e paciência durante todo o curso; ao meu orientador, Walteno Martins, por me guiar durante o desenvolvimento desse trabalho; ao professor, Carlos Eduardo Dantas, pela iniciativa e apoio e aos meus colegas, que conviveram comigo durante todo o curso, pelo incentivo.

### REFERÊNCIAS

DANTAS, Gilvan da S.; **Esclarecimentos sobre Siconfi e MSC**. 16 set. 2013. Disponível em <<https://hom-siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/conteudo/conteudo.jsf?id=101>> , acesso em 30 set. 2015.

ROSSI, Thomas de; SCHMIDT, Paulo. **Teoria e prática para a adoção do XBRL** – extensible business reporting language. ConTexto, v.11, n.19, p.43-60, 1. Sem. 2011. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/18221/pdf>>.

SILVA, Paulo Caetano da; SILVA, Luiz Gustavo Cordeiro da; AQUINO JÚNIOR, Ivanildo José de Souza. **XBRL**, Extensible Business Reporting Language. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006, 171 p.

SILVA, Paulo Roberto da. **XBRL como instrumento da contabilidade**. 23 fev. 2012. Disponível em <[http://www3.tesouro.gov.br/contabilidade\\_governamental/download/relatorios/linguagem\\_XBRL\\_inst\\_rumento\\_Contabilidade.pdf](http://www3.tesouro.gov.br/contabilidade_governamental/download/relatorios/linguagem_XBRL_inst_rumento_Contabilidade.pdf)>, acesso em 20 set. 2015.

TOSTES, Fernando P.; VASARHELYI, Miklos A. **A divulgação de informações contábeis e financeiras no mundo virtual**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ. Rio de Janeiro. v. 10, n. 2, 2005, p.51-64.

Referencias:

FRAGA, Éder Magalhães; PARREIRA JÚNIOR, Walteno Martins. A Utilização da Linguagem XBRL para Intercâmbio de Informações Financeiras. In: Simpósio de Pós-Graduação do IFTM (Simpós), 2., 2015. **Anais...** Uberaba: IFTM, 2015. ISSN 2359-0130.